



ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO EM MÃO DUPLA

Kátia Costa Lima Corrêa Araújo

Universidade Federal Rural de Pernambuco

katiacaraujo.6@gmail.com

Rosinalda Aurora de Melo Teles

Universidade Federal Rural de Pernambuco

rosinaldateles@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo, fruto da realização de eventos de extensão intitulados **Seminários de socialização das experiências dos estágios curriculares do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG)/UFRPE**, busca alimentar a reflexão sobre a relação teoria e prática, na busca da consolidação dos vínculos entre as escolas da educação básica e a universidade. No texto são apresentados alguns elementos que justificam os fundamentos teóricos dos estágios curriculares do curso de Pedagogia da UAG; a historicidade do evento; principais temas abordados no conjunto de relatos e alguns indicativos relacionados às perspectivas e desafios apontados pelos estudantes no conjunto dos trabalhos apresentados. Destacam-se desafios pontuais, relacionados a conteúdos específicos que colocam em jogo o aspecto da polivalência docente e desafios relacionados ao como lidar com aspectos comportamentais dos alunos dos anos iniciais, relacionados à disciplina e a indisciplina; como desenvolver práticas interdisciplinares, tendo uma frágil base disciplinar; e ainda como adotar uma postura de professor reflexivo, que pesquisa e analisa a sua própria prática; como estabelecer relações entre a teoria estudada na universidade e as práticas vivenciadas no campo e estágio; como transformar isto num texto escrito. Os estudantes de Pedagogia também relatam desafios relacionados às horas no campo de estágio e o desafio de lidar com os imprevistos do dia a dia escolar, tais como, adequar seu planejamento aos ajustes de tempo pedagógico sugeridos pelas professoras regentes em virtude de atividades coletivas da escola ou avaliações externas.

Palavras-chave: Estágios curriculares. Teoria e prática. Universidade e escola.

CURRICULAR STAGES OF THE PEDAGOGY COURSE IN SCHOOLS OF BASIC EDUCATION: A DOUBLE-HAND RELATIONSHIP

Abstract: This article, the result of the holding of extension events entitled **Seminars of socialization of the experiences of the curricular stages of the Pedagogy of the Academic Unit of Garanhuns (UAG) / UFRPE**, seeks to feed the reflection on the relation theory and practice, in the search of the consolidation of the ties between the schools of basic education and the university. In the text are presented some elements that justify the theoretical foundations of the curricular stages of the course of Pedagogy of the UAG; the historicity of the event; main topics covered in the set of reports and some indicatives related to the perspectives and challenges pointed out by the students in the set of works presented. Some specific challenges

Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns.

Dossiê temático “O estágio na formação inicial do pedagogo: desafios contemporâneos”, out. 2018.

Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index>

related to specific contents that put into play the aspect of teacher polyvalence and challenges related to how to deal with the behavioral aspects of the students of the initial years related to discipline and indiscipline are highlighted; how to develop interdisciplinary practices, having a fragile disciplinary base; and how to adopt a posture of reflective teacher, who researches and analyzes his own practice; how to establish relations between the theory studied in the university and the practices lived in the field of internship; how to turn it into a written text. Pedagogy students also report challenges related to hours in the internship field and the challenge of dealing with school day-to-day contingencies, such as tailoring their planning to the pedagogical time adjustments suggested by the regent teachers as a result of collective school activities or external evaluations.

Keywords: Curricular stages. Theory and practice. University and school.

Introdução

Este artigo fruto da realização de eventos de extensão intitulados **Seminários de socialização das experiências dos estágios curriculares do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG)/UFRPE**, cujo objetivo principal é socializar as experiências dos estudantes vivenciadas nos estágios curriculares I, II III, IV do curso de Pedagogia. O evento de extensão, pensado e coordenado pelas professoras das disciplinas dos estágios curriculares desta instituição, autoras deste texto, vem se constituindo numa iniciativa inovadora do curso.

Esta ação está embasada numa reflexão sobre a relação teoria e prática, na busca da consolidação dos vínculos entre as escolas da educação básica e a universidade, nos aspectos interdisciplinares das práticas curriculares observadas e vividas nas escolas campo de estágio e, finalmente, por constituir-se num espaço privilegiado de produção e divulgação do conhecimento produzido nos períodos dos estágios.

Neste artigo introdutório ao primeiro dossiê temático da Revista (Trans)Formação, apresentamos alguns elementos que justificam os fundamentos teóricos dos estágios curriculares do curso de Pedagogia da UAG; a historicidade do evento Seminário de Socialização das Experiências; principais temas abordados no conjunto de relatos e alguns

indicativos relacionados às perspectivas e desafios apontados pelos estudantes no conjunto dos trabalhos apresentados.

O marco legal do estágio supervisionado e da prática como componentes curriculares

Do ponto de vista legal, o estágio supervisionado e a prática são componentes curriculares que fazem acontecer, na formação docente, a relação mais ampla entre teoria e prática. “Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática [...]” (BRASIL, PARECER CNE/CP nº 28/2001, p. 9). É no Parecer CNE/CP nº 9/2001 que se define uma nova concepção de prática como componente curricular:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional (BRASIL, 2001, p. 22).

Neste sentido, a prática na matriz curricular dos cursos de formação recobre várias práticas e vários modos de ser, assim como o estágio. Com relação ao estágio supervisionado, o Parecer CNE/CP nº 28/2001 traz a articulação intrínseca da prática como componente curricular com o estágio supervisionado:

Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (BRASIL, 2001, p. 9, grifo nosso).

Neste mesmo Parecer, o estágio supervisionado é definido como o tempo de aprendizagem da prática profissional que,

através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre

alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular *supervisionado* (BRASIL, 2001, p. 9, grifo do autor).

Na atual Resolução CNE/CP nº 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, destaque-se o capítulo V, Art. 13, parágrafo 1º, que trata da carga horária de prática e estágio supervisionado:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015, p. 11).

E, por fim, o estágio supervisionado é definido como componente curricular obrigatório, conforme estabelece o Art. 13. Vejamos:

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (BRASIL, 2015, p. 12).

É com base nesses pressupostos legais que trataremos de apresentar, a seguir, a proposta de estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE.

A proposta de estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE

Considerando o marco legal que regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de formação de professores da educação básica, a proposta do componente curricular estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UAG/UFRPE dá-se sob a forma de pesquisa-intervenção. O estudante percorre o caminho da pesquisa, problematização e intervenção pedagógica, com um forte sentido formativo (ZABALZA, 2014) que possibilita um olhar

investigativo sobre a prática profissional com vistas a alternativas de soluções. Sendo assim, a prática de cada escola, com suas especificidades, passa a ser objeto de análise e investigação da formação dos futuros professores. Por outro lado, do processo investigativo emerge uma problemática que poderá ser alvo de uma intervenção. Embora com todas as limitações do tempo pedagógico destinado ao desenvolvimento dos projetos de intervenção, identificar uma questão, planejar uma intervenção e realizá-la constitui-se uma rica experiência formativa no âmbito do estágio supervisionado.

Neste processo, o estudante complementa e fortalece as aprendizagens disciplinares, mas, também, forma atitudes e valores como a capacidade de: trabalhar em grupo; de tomar decisões em situações imprevistas; de comprometer-se com o social; de tornar-se responsável; de idealizar e realizar projetos pedagógicos que visem à formação humana e cidadã dos estudantes da educação básica da rede de ensino de Garanhuns/PE e também de algumas cidades circunvizinhas a este município.

As experiências vivenciadas a cada semestre tem ratificado a percepção que, na atuação docente, não basta saber o conhecimento teórico das áreas específicas do conhecimento, mas, sobretudo, é preciso saber ressignificá-lo a partir dos saberes específicos da escola, da sua própria cultura (NÓVOA, 2009), na perspectiva de saber solucionar as situações imprevistas impostas pela prática escolar cotidiana.

Nessa perspectiva, o sentido formativo do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UAG busca fortalecer a relação entre a teoria e a prática, bem como a capacidade de refletir criticamente sobre as práticas curriculares produzidas nas escolas. Configura-se assim, como um espaço privilegiado para desenvolver projetos interdisciplinares e para compreender a escola em seu contexto social, econômico e cultural.

Ademais, o campo do estágio curricular possibilita ao estagiário reconhecer a complexidade da profissão docente aliada à compreensão dos contextos e das condições de produção da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2008). Podemos ainda afirmar, o estágio curricular é um componente curricular importante para buscar uma aproximação entre escolas e universidade, de modo a estabelecer um diálogo permanente com as aprendizagens vividas na universidade e na prática de estágio.

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores encontra-se na busca permanente de fortalecer um diálogo entre universidade e escolas da educação básica, ou seja, da relação entre a teoria e prática. Entendemos aqui a universidade pública federal como uma instituição social, um bem público (SANTOS, 2005), cuja missão é o ensino, a pesquisa e a extensão. O tripé ensino – pesquisa – extensão torna a universidade pública um *lócus* privilegiado de produção de conhecimentos, saberes e culturas, e, principalmente um espaço plural de formação do pensamento crítico.

Nessa perspectiva, a universidade pública visa a uma formação humanística, científica e técnica com vistas ao desenvolvimento dos territórios nos quais ela se insere. Uma universidade que se ocupe com os desafios colocados pela contemporaneidade como a sustentabilidade ambiental e social dos territórios (SANTOS, 2005). Nesse sentido, a relação da universidade com o meio ambiente, seus saberes e conhecimentos faz-se necessária para uma sólida formação teórico-prática dos futuros pedagogos, e de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.

Tal preocupação pode ser vista no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (PPC) da UAG/UFRPE, no que concerne à concepção de estágio supervisionado “como um componente curricular obrigatório, uma atividade de natureza teórico-prática, desenvolvida horizontalmente ao longo dos quatro últimos semestres do curso, [...] numa relação orgânica com todos os componentes curriculares do curso” (2006, p. 29). Assim, o eixo norteador dos estágios de Pedagogia da UAG/UFRPE é a busca da relação entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana nas escolas.

Nesse sentido, o estágio é tido como uma atividade acadêmica-formativa que visa, de acordo com Fontana (2013, p.143), “promover um alargamento da compreensão da cultura escolar em suas práticas e apreciações valorativas, pelo cotejamento das diversas concepções de educação, ensino, escola e docência presentes no processo de formação profissional”. Assim, compartilhamos a ideia do estágio como parte significativa da preparação profissional do estudante, como uma atividade em que o aprendizado do processo de trabalho articula duas condições de produção distintas: a atividade da educação formal e a vivência de situações de trabalho.

Historicidade do evento Seminário de Socialização das Experiências dos Estágios

A fim de contextualizar a memória desses eventos de extensão, apresentamos parte da historicidade desta ação. Em março de 2017 foi realizado o primeiro Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE. Neste primeiro seminário, contamos com um número de 100 participantes, entre estudantes e professores do curso de Pedagogia. Foram apresentados 21 relatos de experiências, elaborados a partir das vivências dos estudantes do curso no campo de estágio. Também houve exposição de jogos e recursos didáticos.

Em abril de 2018, realizamos a segunda edição do evento. Ampliamos a participação, com a presença de um público de 120 participantes, entre estudantes e professores do curso de Pedagogia, e também professores, gestores e coordenadores das escolas da rede de ensino do Município de Garanhuns. Contamos com 32 trabalhos apresentados sob a forma de relatos de experiências, distribuídos em 5 sessões e, ainda, uma mesa redonda intitulada **Universidade e escola: uma relação de mão dupla**, na qual tivemos a oportunidade de ouvir as falas de professores, gestores e coordenadores das escolas municipais de Garanhuns que recebem os estagiários do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, a fim de debatermos sobre os desafios de fortalecer os vínculos entre universidades e escolas da educação básica.

O tema para a Mesa Redonda surgiu de reflexões relacionadas aos papéis que o estudante pode assumir nas experiências de estágio. De acordo com Fontana (2013) ele pode apresentar-se

Como porta voz das mudanças pedagógicas ou aprendiz que nada sabe; pode experimentar-se como um analista da escola ou como um participante em suas relações, como futuro professor, como pesquisador ou como professor-pesquisador, valorizando ou não o trabalho dos professores em atuação na escola básica e seus conhecimentos, reconhecendo-se, ou não, como parte integrante da escola básica em suas descontinuidades e contradições. (FONTANA, 2013, p. 143).

Nos encontros de estudo e reflexão na universidade, que corresponde à carga horária teórica das disciplinas de Estágio temos acesso ao olhar do estudante em relação ao campo de estágio. Na proposição da Mesa Redonda visamos ouvir o outro lado: como a escola básica

percebe a presença e a atuação dos estudantes da universidade naquele ambiente. No debate produzido a partir das palestras, foi possível apreender o lugar do estágio como um espaço privilegiado de formação e produção de conhecimentos sobre a escola e na escola, mas também, os desafios que se colocam às universidades e as escolas no sentido de consolidar os vínculos entre essas instituições formadoras.

Dentre os desafios colocados pelos representantes da escola básica, citamos a necessidade de um feedback dos graduandos para o campo de estágio em relação à experiência vivida. Neste sentido, algumas estratégias foram sugeridas e outras estão sendo pensadas para atender esta demanda da escola básica. Outra questão também citada é o alinhamento necessário, mas nem sempre possível, entre os calendários acadêmicos da universidade e da rede pública municipal de ensino. Foi argumentado que a presença dos estagiários na escola em momentos de finalização de semestre ou de realização de avaliações externas não é frutífero.

Principais temas abordados no conjunto de relatos de experiências

Embora tenham sido apresentados mais de 50 relatos de experiência nas duas edições do seminário de socialização de experiências da UAG, elencaremos os principais temas no conjunto dos trabalhos mais bem avaliados no evento de 2018.

Destacamos também que os trabalhos são frutos de Projetos de Ensino ou de Intervenção Pedagógica na Escola, desenvolvidos sob a orientação das docentes da Disciplina de Estágio em parceria com outros professores do curso e com consentimento da professora do campo de estágio. Dentre as questões fundamentais para a elaboração do Projeto, citamos o domínio dos conteúdos que serão abordados pelo estudante em sua intervenção e a necessária rigorosidade que requer o conhecimento científico. Os fundamentos teórico-disciplinares devem ser priorizados, bem como a realidade da escola deve ser considerada pela permanente reflexão teórica.

Também defendemos dois pontos essenciais para caracterizar o projeto de intervenção a ser elaborado na disciplina de estágio curricular na UAG: 1) partir de uma problemática da

realidade vivida e percebida pelo/a estagiário/a no campo de estágio, com base na observação/reflexão crítica da/na escola; 2) executar o projeto de intervenção pedagógica na escola por meio de atividades educativas, entre as quais ensinar de modo a contribuir com o processo formativo dos/as estagiários/as.

Quanto à natureza dos estágios supervisionados no curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, estes são assim distribuídos: 1) estágio I em Educação Infantil; 2) estágio II nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3) estágio III em gestão escolar com foco na coordenação pedagógica; 4) estágio IV nas modalidades de ensino, a critério do/a estagiário/a.

No quadro a seguir listamos as temáticas discutidas na parte teórica em cada uma das disciplinas e o período do curso no qual o componente curricular é ofertado:

QUADRO 1: Temáticas discutidas nas disciplinas

NATUREZA DO ESTÁGIO	PERÍODO	TEMÁTICAS DISCUTIDAS NA PARTE TEÓRICA DA DISCIPLINA
Estágio Curricular I em Educação Infantil	5º	Estágio e formação de docentes de educação infantil em Cursos de Pedagogia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 - especificamente o que trata sobre Educação Infantil. O estágio curricular e a didática na formação de professores. O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem. Rotina, organização de atividades e projetos na Educação Infantil.
Estágio Curricular II nos anos iniciais do Ensino Fundamental	6º	O Estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental – apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. Projeto de intervenção pedagógica na

		<p>escola.</p> <p>Saberes a ensinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propostos em Livros Didáticos e em orientações curriculares.</p> <p>A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem.</p> <p>A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica.</p>
Estágio Curricular III em gestão escolar com foco na coordenação pedagógica	7º	<p>Estágio em Gestão Educacional com foco na Coordenação Pedagógica.</p> <p>A organização do trabalho pedagógico na escola.</p> <p>A prática da coordenação pedagógica na escola.</p> <p>O projeto político pedagógico da escola. O projeto de intervenção em sala de aula.</p>
Estágio Curricular IV nas modalidades de ensino, a critério do/a estagiário/a.	8º	<p>Estágio nas Modalidades de Ensino em Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo.</p> <p>Os desafios da docência nas modalidades de ensino.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.</p> <p>Projeto de intervenção em sala de aula.</p>

Nos relatos de experiências apresentados no estágio I, em Educação Infantil, as temáticas estão relacionadas à formação integral do indivíduo. De acordo com Drumond (2013), a docência na Educação Infantil é diferente da docência na escola de Ensino Fundamental e isso precisa ser explicitado para que as especificidades do trabalho docente com as crianças pequenas, em creches e pré-escolas, sejam respeitadas e garantidas, tais como

hábitos de higiene, incluindo bucal e corporal; alimentação saudável; relações étnicas raciais; afetividade, entre outros. Embora o foco principal na Educação Infantil não deva ser práticas escolarizantes, também houve trabalhos que envolveram conteúdos específicos, tais como a importância dos números no dia a dia e grandezas medidas, no entanto, estas práticas foram criativas e incluíram recursos didáticos e metodologias adequadas ao público infantil. Além disso, a docência na Educação Infantil tem características peculiares que o conhecimento produzido acerca da escola não dá conta de explicar. Segundo Drumond (2013), desde a década de noventa, vêm sendo construídos argumentos que colocam a necessidade de profissionais com formação para atuar na Educação Infantil.

Nos trabalhos referentes ao grupo do Estágio II, cujo foco é o Ensino Fundamental, também foram desenvolvidos projetos de intervenção, cujos temas buscavam uma perspectiva interdisciplinar, articulando-se, principalmente, com a realidade da escola campo de estágio. Destacaram-se temas mais transversais, tais como: Educação Financeira; desigualdades sociais; questões raciais. Mas também foram abordados conteúdos de disciplinas específicas, tais como: gêneros textuais, história de Garanhuns em história em quadrinhos; cartografia; uso de porcentagens nas práticas sociais e higiene, relacionados às disciplinas de língua portuguesa, história, geografia, matemática e ciências, respectivamente.

No que concerne aos projetos de intervenções referentes aos Estágios III e IV, foram abordadas em sala de aulas temáticas variadas, tais como: gêneros textuais, cartografia/ estudo de mapas, grandezas e medidas, datas comemorativas, receita culinária, a história de Garanhuns em quadrinhos, dentre outros. Além dos projetos de intervenção em sala de aula, os estágios contam ainda com outras atividades, tais como contextualização da escola, análise da infraestrutura da escola, análise do projeto político da escola, entrevistas com coordenadores, diretores e professores, análise de entrevistas e da prática docente. O projeto de intervenção em sala de aula acontece como uma culminância das vivências no estágio, na escola e na universidade.

Tanto as vivências dos projetos nas escolas, quanto a possibilidade de apresentar os resultados obtidos no evento de socialização na UAG são vistas pelos estudantes do Curso de Pedagogia como momentos de aprendizagem consolidação da sua formação profissional. Na

figura 1 a seguir, uma imagem da finalização de um dos grupos que apresentou relatos no II Seminário.

FIGURA 1: Coordenação do II Seminário e parte do grupo de estudantes que apresentou relatos de experiência



FONTE: arquivo das autoras

O II Seminário de Socialização aconteceu em dois dias consecutivos na primeira semana de aula do semestre letivo 2018.1, contabilizando uma carga horária de 16 horas, devidamente registradas como Evento de Extensão na UFRPE. Na figura 1, está representada a coordenação do evento e parte dos estudantes que apresentaram relatos de experiências no evento.

Considerações Finais: Perspectivas e desafios apontados pelos estudantes relacionados à vivência dos estágios

Os relatos de experiência apresentados pelos estudantes apontam perspectivas e desafios em várias direções. Alguns mais pontuais, relacionados a conteúdos específicos que colocam em jogo o aspecto da polivalência docente, pois como apontado por Cruz e Neto

(2012), ser professor/a dos anos iniciais do ensino fundamental implica lecionar diversas áreas de conhecimento e se colocar diante de vários outros conhecimentos. Por outro lado, estes autores também afirmam que a profissionalidade docente é construída na relação que os sujeitos estabelecem, em suas práticas com as demandas sociais internas e externas à escola, expressando-se em modos próprios de ser e atuar como docente. Concordamos com os autores e ratificamos que os relatos dos estudantes do curso de pedagogia da UAG sinalizam para desafios que extrapolam o aspecto apenas conteudista, pois como também afirmam Cruz e Neto (2012), a polivalência estaria imbricada com dimensões outras que vão além do domínio e legitimidade do conhecimento científico.

Entre os desafios apontados pelos graduandos, também se incluem lidar com aspectos comportamentais dos alunos dos anos iniciais, relacionados à disciplina e a indisciplina; como desenvolver práticas interdisciplinares, tendo uma frágil base disciplinar; e ainda como adotar uma postura de professor reflexivo, que pesquisa e analisa a sua própria prática. E ainda como estabelecer relações entre a teoria estudada na universidade e as práticas vivenciadas no campo e estágio; como transformar isto num texto escrito. Os estudantes de Pedagogia também relatam desafios relacionados às horas no campo de estágio, ou seja, o tempo de permanência nas escolas e o desafio de lidar com os imprevistos do dia a dia escolar, tais como, adequar seu planejamento aos ajustes de tempo pedagógico sugeridos pelas professoras regentes em virtude de atividades coletivas da escola ou avaliações externas.

No entanto, as perspectivas também são muitas, por exemplo, aprimorar os projetos vivenciados e reapresentá-los no Estágio seguinte, com outra turma; desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso aprofundando algum aspecto observado no campo de estágio.

Ao finalizarmos esta reflexão sobre a relação entre teoria e prática, vivenciada, refletida e sistematizada no âmbito do conjunto de disciplinas de Estágio Curricular no Curso de Pedagogia da UAG, vislumbramos que a necessária consolidação dos vínculos entre as escolas da educação básica e a universidade, enfrenta aspectos desafiadores, no entanto, a realização dos Seminários de Socialização de Experiências nos parece um bom caminho para potencializar estes vínculos. Ao identificarmos os desafios e vislumbrarmos as possibilidades e também ao darmos voz aos sujeitos envolvidos no processo, ratificamos que os Estágios

Curriculares do Curso de Pedagogia em escolas da educação básica deve ser: uma relação em mão dupla.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CP nº 9/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, 08 de maio de 2001.

CRUZ, Shirleide; Pereira da Silva; NETO, José Batista. **A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica**: refletindo sobre experiências de pesquisas. Revista Brasileira de Educação, v.17, n.50, maio-ago, 2012.

DRUMOND, Viviane. Estágio e formação de docentes de educação infantil em Cursos de Pedagogia. **Olh@res**, Guarulhos, v.1, n.1, p. 183-206, maio 2013.

FONTANA, Roseli A. Cação. O Estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental – apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. **Olh@res**, Guarulhos, v. 1, n1, p. 141-162, maio. 2013.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

Projeto político pedagógico do curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Garanhuns, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade**. Educação, Sociedade & Culturas, 23, 137-202. Coimbra, 2005.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.